

OA

25 25  
50 50

50\_25 ARQUITECTURA EM DEMOCRACIA | OA

**Título** 50\_25 Arquitetura em Democracia | OA

**Autor** Sofia Aleixo

**Edição** Ordem dos Arquitectos | Conselho Directivo Nacional

**Coordenação editorial** Sofia Aleixo

**Pesquisa** Cristina Meneses; Cidalina Duarte

**Revisão** Raquel Mestre

**Fotografia** arquivo e site OA; agradecimento às famílias de Nuno Teotónio Pereira; Pedro Brandão e Olga Quintanilha; a João Santa-Rita

**Design gráfico** Rafael Marques

**Impressão** Impressral Center Unipessoal,Lda

**Tiragem** 1000 ex

**Local de publicação** Lisboa

**Data de publicação** maio, 2024

**Nº de Edição** 1ª edição

**ISBN** 978-972-8897-70-3

**Depósito Legal** 531599/24



<https://www.ordemdosarquitectos.org/>

## ARQUITETURA SEMPRE! – P04

Avelino Oliveira

## A REPRESENTAÇÃO DOS ARQUITECTOS – P06

Sofia Aleixo

## CARTOON – P10

Francisco Keil do Amaral (Pitum)

## DISCURSO DOS/AS PRESIDENTES DO CONSELHO DIRETIVO NACIONAL – P28

## CRONOLOGIA – P13

## BIOGRAFIAS – P72

## ESTATUTOS – P76

## MEMBROS HONORÁRIOS – P72

## SEDES – P80

# ARQUITETURA SEMPRE!

Avelino Oliveira — Presidente da OA

Celebrar os 50 anos do 25 de Abril através da arquitetura é mais do que uma simples sinalização de data ou uma mera homenagem histórica entre arquitetos. É não só uma oportunidade para refletir sobre como a arquitetura tem sido influenciada pelas mudanças sociais e políticas, como também - e provavelmente até mais importante -, a arquitetura portuguesa desempenhou um papel tão relevante no contexto físico e humano que envolve o nosso quotidiano nacional e além-fronteiras.

O compilar dos discursos de tomada de posse dos representantes dos arquitetos portugueses escritos em tempos de liberdade devolve testemunhos marcantes de cada um desses períodos que cumulativamente marcaram estas cinco décadas. Estes Momentos celebrativos e discursivos são muitas vezes oportunidades para que se possam sintetizar alguns factos históricos e, em conjunto, se promova alguma reflexão sobre os processos de decisão estruturantes que conduziram, e irão conduzir, a vida profissional do arquitectos.

O acrónimo 50\_25, que atualmente usamos, expressa, quase na perfeição, o associativismo dos arquitectos portugueses neste tempo que agora celebramos. A Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) funcionou durante quase 25 anos, estendendo-se desde 1978 até ao seu epílogo às portas do século XXI (1998), assinalando-se um patamar intermédio de particular relevância, já que imediatamente após a entrada de Portugal na Comunidade Europeia (1985) a AAP recebeu o ajuste devido ao ser convertida em associação pública (1988). Segundo o Governo de então, a entidade concebida em 1978 por escritura pública deveria agora ser adaptada através de estatutos, definindo objetivos para além dos preconizados por uma simples associação, assegurando a representatividade como interlocutor único com o Estado no domínio do exercício profissional da arquitetura, procedendo ao registo dos arquitectos, regulamentando a sua atividade e salvaguardando a deontologia profissional. Visava então igualmente o diploma conferir atribuições equivalentes às das associações congéneres nacionais e estrangeiras, assegurando a representatividade perante a aplicação da diretiva europeia relativa ao reconhecimento mútuo dos diplomas de arquitetura, e as medidas destinadas a facilitar o exercício da livre prestação de serviços no espaço comunitário.

Dez anos depois, em 1998, a Associação foi alterada para Ordem. Este desiderato ocorre como corolário de um processo de discussão interno, que culminou com a produção de uma proposta de estatutos, a qual foi posteriormente homologada pela classe em referendo interno. Uma leitura atenta permite-nos perceber que a necessidade de revisão do Estatuto da Associação dos Arquitectos Portugueses, designando-a daí em diante por Ordem dos Arquitectos, visou assegurar a representação da profissão, quer na relação com o Estado, quer nas relações com os profissionais da arquitetura.

Neste princípio já se refletem os problemas crescentes com um diploma de 1973, que tardava em ser revogado. O famigerado Decreto n.º 73/73, anterior ao 25 de Abril, que definia a qualificação oficial a exigir aos técnicos responsáveis pelos projetos de obras sujeitas a licenciamento municipal, foi feito num tempo em que se assumia a carência de técnicos projetistas no país (nomeadamente arquitectos). Quase trinta anos depois estava obviamente desatualizado face à crescente formação em Arquitectura e à percepção generalizada da necessidade de qualificação da edificação por técnicos habilitados.

Foi essencialmente por estas razões que o Estado reconheceu a necessidade social de criação da Ordem dos Arquitectos. Assim, partindo do emergente alargamento da esfera de intervenção do arquiteto na sociedade e com os diferentes modos de exercício da atividade profissional a exigirem uma redefinição dos atos próprios da profissão, o Governo promoveu a mudança de Associação para Ordem, conferindo um mais adequado enquadramento às atividades profissionais dos arquitectos na esfera da representação.

No fundo, a criação da Ordem dos Arquitectos é o resultado de um processo desses 50 anos de liberdade pois surgiu impulsionada pelo defesa dos valores constitucionais de 1976 que adotaram um conceito amplo de ambiente e comprometem o Estado com a valorização da paisagem, o ordenamento do território, a preservação de valores culturais de interesse histórico e artístico, a qualidade ambiental das povoações e da vida urbana, designadamente no plano arquitetónico e da proteção das zonas históricas.

Obviamente que, interligado a este processo, está o indelével facto de a arquitetura portuguesa ter obtido elevado prestígio internacional e os arquitectos portugueses serem amplamente reconhecidos pelo seu talento e pelas suas contribuições para a arquitetura contemporânea onde as suas obras combinam uma especial abordagem moderna com uma sensibilidade particular para com o contexto histórico e cultural onde se inserem.

Hoje, podemos afirmar que o 25 de Abril de 1974 representa um marco fundamental para os arquitectos e para a arquitetura portuguesa. Nestes 50 anos, o aumento de oferta de formação em Arquitectura e a elevação dos requisitos do seu ensino trouxe milhares de novos membros para a Ordem, tornando-se essencial garantir uma interlocução mais eficaz entre o Estado e os profissionais da área.

Em síntese, ao celebrar o 25 de Abril através dos discursos de tomada de posse de cada um dos presidentes do Conselho Diretivo Nacional, celebramos os arquitectos e valorizamos não apenas os eventos políticos, mas também o impacto que esta disciplina tem nas mudanças sociais e ideológicas ao longo do tempo, materializando o nosso futuro.

**Viva o 25 de Abril, Viva a Arquitectura!**

# A REPRESENTAÇÃO DOS ARQUITECTOS: CELEBRAR A DEMOCRACIA ATRAVÉS DOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES

Sofia Aleixo\*

Arquiteta, Docente (UÉvora), Investigadora (CHAM-SLHI, FCSH - UNL; IHC-CEHCi, pólo UE)

\*membro 4598, CDN | OA

## Da oportunidade

Competindo ao Conselho Directivo Nacional (CDN) no âmbito da temática Iniciativas Culturais / Publicações, promover a Arquitectura, os Arquitectos e o seu legado, e ainda proporcionar aos seus membros e à sociedade em geral informação sobre a instituição que representa os arquitectos, actualmente e no passado, foram aprovadas na 9ª reunião plenária, realizada em 3 de abril 2024, as deliberações que estão na base desta edição especial da OA.

Aproximando-se a data comemorativa dos 50 anos de democracia em Portugal, e dos 25 anos da Ordem dos Arquitectos, considerou-se ter o CDN um legado a preservar e honrar, desde o Sindicato Nacional dos Arquitectos (1933), à Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP, 1978) mais tarde Associação Pública (1988), à actual Ordem dos Arquitectos (OA, 1998). A história das cinco décadas de representação dos arquitectos na(s) pessoa(s) do(s) seu(s) presidente(s) reúne-se aqui, na compilação dos discursos (ou, na sua ausência, na sua notícia) de tomada de posse dos membros eleitos para o CDN da AAP / OA desde 1974, valorizando a memória e comemorando o 25 de Abril com o lançamento deste livro, igualmente como mote para uma **Conversa(s) em democracia**, com os presidentes na sede da OA.

## Da edição

As opções editoriais passaram por anteceder os discursos por um prefácio escrito pelo mais recente presidente eleito e dar continuidade aos textos dos discursos uma breve cronologia. Do discurso, ou da sua notícia, optou-se pela transcrição integral de acordo com a fonte impressa consultada (*Jornal Arquitectos*, *Informação/Boletim Arquitectos* e site *arquitectos.pt*), e ainda pela solicitação aos autores dos discursos mais extensos, para a sua redução para equilíbrio entre textos, indicando o link para o local onde o leitor poderá aceder ao discurso integral. As imagens procuram um olhar directo, assumindo o cargo para que foram eleitos, transmitindo confiança num mandato que resulta de uma Lista que se apresentou a votos e que será avaliada pelos membros durante o mandato. Afinal, dos presidentes se espera compromisso e dedicação para a defesa e valorização da profissão de arquitecto e da arquitectura.

Deixando a identificação de outros temas da prática profissional na arquitectura para o leitor, onde os contextos político-culturais terão uma influência significativa, uma reduzida síntese dos inúmeros factos e actividades relevantes durante os mandatos compõem uma breve e objectiva cronologia (elaborada com o apoio da historiadora Ana Isabel Ribeiro, a quem se agradece), permite compreender a sucessão temporal de mandatos, os respectivos Congressos e seus motes, elegendo como imagens os logótipos, as sedes e as capas das revistas institucionais.

Constatando a inexistência de um acervo documental sistematizado sobre os discursos presidenciais, de imagens desses discursos, de documentação histórica sobre estes últimos 50 anos da instituição, e num tempo limitado para a produção desta monografia que se queria também comemorativa do 25 de Abril em 2024, optou-se por recorrer apenas às imagens com mais significado para uma memória gráfica destes 50 anos.

## Da história

Do período anterior ao 25 de Abril de 1974, a história é conhecida de um modo geral pelos escritos de Ana Isabel Ribeiro que nos deu a conhecer em 2018 “*O percurso associativo dos Arquitectos portugueses*”<sup>1</sup>, identificando os “momentos fundamentais deste percurso: a fundação da *Associação dos Arquitectos Cívicos Portugueses*, em 1863; a criação, em 1902, da *Sociedade dos Arquitectos Portugueses (SAP)*; a constituição, em 1933, do *Sindicato Nacional dos Arquitectos (SNA)* por imposição legislativa decorrente da organização corporativa do Estado Novo”.

Para os arquitectos, haverá uma imagem que se associa de imediato ao primeiro dia em democracia em Portugal, quando vemos na Rádio Televisão Portuguesa, a preto e branco, a reportagem da libertação dos presos políticos da cadeia de Caxias onde, na noite de 27 de Abril, Nuno Teotónio Pereira é filmado a ser libertado. Ouve-se a opinião do “arquitecto”. Toma-se conhecimento em directo de que os arquitectos eram presos. Sabia-se das limitações a que a censura obrigava, sabia-se da vontade de encontrar uma representação arquitectónica do país que perdurava mesmo após as conclusões do *Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa (1958-1961)*, sabia-se das limitações à liberdade política e artística. Pelo que a imagem da libertação foi inspiradora para toda uma geração que se queria afirmar moderna, que via os seus desenhos serem redesenhados numa aproximação a um ideal nacionalista, como nos contou muito mais tarde Raúl Chorão Ramalho.



Noite de 26 para 27 de abril 1974: depoimento do arquitecto Nuno Teotónio Pereira, libertado da prisão de Caxias, com todos os presos políticos.  
Fonte : RTP Arquivo.

1 Ribeiro, Ana Isabel (2018) *O percurso associativo dos Arquitectos portugueses*. Catálogo de Exposição comemorativa dos 20 anos de existência da Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte. Ed. OASRN.

**DISCURSO DOS/AS PRESIDENTES  
DO CONSELHO DIRETIVO NACIONAL,  
NAS CERIMÓNIAS DE TOMADA DE POSSE  
DOS ÓRGÃOS NACIONAIS DA AAP / OA**

1984-1986	Nuno Teotónio Pereira	<b>P 14</b>
1987-1989	Nuno Teotónio Pereira	<b>P 16</b>
1990-1992	Francisco Silva Dias	<b>P 18</b>
1993-1995	Pedro Brandão	<b>P 20</b>
1996-1998	Olga Quintanilha	<b>P 24</b>
1999-2001	Olga Quintanilha	<b>P 26</b>
2002-2004	Helena Roseta:	<b>P 30</b>
2005-2007	Helena Roseta	<b>P 31</b>
2008-2010	João Belo Rodeia	<b>P 32</b>
2011-2013	João Belo Rodeia	<b>P 36</b>
2014-2016	João Santa-Rita	<b>P 38</b>
2017-2019	José Manuel Pedreirinho	<b>P 42</b>
2020-2022	Gonçalo Byrne	<b>P 44</b>
2023-2026	Avelino Oliveira	<b>P 48</b>

# CRONOLOGIA DA REPRESENTAÇÃO DOS ARQUITETOS

Conselho Directivo Nacional [1974 | 2024]

# BIOGRAFIAS DOS PRESIDENTES

## ESTATUTOS

Desde que, em 1998, os membros da AAP homologaram o projeto associativo que deu origem à criação da Ordem dos Arquitectos, com a publicação do Estatuto em anexo ao Decreto-Lei nº 176/98, de 3 de julho, a OA ganhou a sua atual composição, tendo passado a representar todos os arquitetos e a regular o respetivo exercício profissional, um novo papel associativo que passou a refletir quer a crescente afirmação e implantação dos arquitetos na sociedade portuguesa, quer uma nova realidade portuguesa decorrente da integração europeia em 1986.

1988

### ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

Decreto-Lei n.º 465/88 de 15 de Dezembro



1998

### ESTATUTO DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

Decreto-Lei n.º 176/98 de 3 de Julho



2015

### ESTATUTO DA ORDEM DOS ARQUITECTOS (1.ª ALTERAÇÃO)

Lei n.º 113/2015 de 28 de agosto



2024

### SEGUNDA ALTERAÇÃO AO ESTATUTO DA ORDEM DOS ARQUITETOS

Lei n.º 12/2024, de 19 de janeiro

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/12-2024-837135332>





## MEMBROS HONORÁRIOS

# CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL SECÇÕES REGIONAIS

**Ordem dos Arquitectos**  
desde 2020

## CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

Travessa do Carvalho, 23 · 1200-275 Lisboa

## SECÇÃO REGIONAL NORTE

R. de Álvares Cabral, 144 · 4050-040 Porto

## SECÇÃO REGIONAL CENTRO

Rua José Rabumba, 56 e 58 · 3810-125 Aveiro

## SECÇÃO REGIONAL LISBOA E VALE DO TEJO

Travessa do Carvalho, 23 · 1200-275 Lisboa

## SECÇÃO REGIONAL ALENTEJO

Rua do Salvador, 2 · 7000-509 Évora

## SECÇÃO REGIONAL ALGARVE

Rua Rebelo da Silva, 54 r/c A · 8000-417 Faro

## SECÇÃO REGIONAL MADEIRA

R. do Carmo, 66 · 9050-019 Funchal

## SECÇÃO REGIONAL AÇORES

Rua Dr. Vitorino Nemésio, 2 - 4 · 9500-348 Ponta Delgada

